03/09/2024 11:38:45 - INVESTIMENTOS

RISCOS CLIMÁTICOS GANHAM MAIS ATENÇÃO NA CONCESSÃO DE CRÉDITO, DIZ CEO DA AUSTIN RATINGS

Por Bruna Camargo

São Paulo, 03/09/2024 - Os riscos climáticos têm chamado cada vez mais a atenção de quem concede crédito. Após a tragédia com as enchentes no Rio Grande do Sul, em maio deste ano, o tema ficou ainda mais em evidência. A agência classificadora de risco Austin Rating compartilha desse entendimento e decidiu, por conta dos últimos acontecimentos, aprofundar o detalhamento desse fator de avaliação das empresas que analisa.

“No passado, não olhávamos para riscos climáticos com tanto detalhe, mas de cinco anos para cá começamos a olhar mais. Isso aumentou com o evento que aconteceu no Rio Grande do Sul. Entendemos que são fatores que têm de ser avaliados para quem concede crédito, dado que são processos que estão se intensificando e não têm volta”, afirmou Erivelto Rodrigues, presidente executivo (CEO) da Austin Rating, em entrevista ao **Broadcast Investimentos**.

Na Austin Rating, não houve contratação de técnicos específicos para avaliação de riscos climáticos. Os analistas foram treinados para trabalhar com o tema. Então, para fazer o *rating* de emissões, os profissionais “colocam uma lupa com lente climática” sobre as empresas, além dos outros fatores considerados. A avaliação já inclui solicitar mitigantes dos riscos climáticos - como seguros, avais e garantias adicionais.

Após as enchentes no Estado gaúcho, por exemplo, mais de 30 empresas sacadas (pagantes) de duplicatas, ficaram “em observação” para que a Austin Rating entendesse o efeito que trariam para as carteiras de recebíveis de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDCs). “Seria simplista rebaixar tudo. Sempre é preciso entender os problemas e analisar com cautela”, afirma Rodrigues.

Impactos avaliados

Os riscos climáticos podem ter efeitos profundos no crédito, tanto direta quanto indiretamente, destaca Rodrigues. Como impactos diretos, a Austin Rating considera os seguintes pontos: desastres naturais, com danos materiais a propriedades e infraestruturas que podem significar um aumento nos pedidos de crédito para reparos e reconstrução, além de um aumento nas inadimplências por afetados; danos a ativos, uma vez que podem levar empresas e indivíduos a enfrentar dificuldades financeiras, e um consequente aumento nos *defaults* de empréstimos e diminuição no valor colateral dos empréstimos existentes; e perturbações nas cadeias de suprimentos, com perdas de receita e dificuldades para cumprir compromissos financeiros.

Já os impactos indiretos considerados são: mudanças regulatórias, com penalização e custos adicionais a empresas que não se adaptarem; transição para uma economia de baixo carbono, que pode afetar setores que dependem fortemente de combustíveis fósseis ou que têm grandes pegadas de carbono, em maiores custos e uma potencial queda na demanda por seus produtos; mudanças no mercado, com investidores e consumidores preferindo empresas e produtos mais sustentáveis; e impactos na avaliação de risco, com influência nas taxas de juros e condições de empréstimo.

Especificidades de cada setor

Cada setor possui características únicas que influenciam como os riscos climáticos impactam na concessão de crédito, exigindo abordagens específicas para gestão e mitigação desses riscos, segundo Rodrigues. Ele menciona alguns casos, pois diz que embora alguns setores sejam mais “sensíveis” e tenham riscos que parecem mais “óbvios”, toda a economia está exposta de algum modo.

03/Set/2024 13:37

No agronegócio, há riscos diretos de danos às colheitas e infraestrutura, e indiretos relacionados a mudanças nos padrões climáticos e regulamentações ambientais. Já o setor bancário lida com riscos diretos de inadimplência e danos a ativos, e indiretos relacionados a novas regulamentações e mudanças na avaliação de risco. E a construção civil pode enfrentar danos diretos a projetos e aumento de custos, além de impactos indiretos de mudanças nas normas de construção e demanda de mercado, por exemplo.

Contato: bruna.camargo@estadao.com